



Sociedade e Estado

ISSN: 0102-6992

revistasol@unb.br

Universidade de Brasília

Brasil

Torres Diniz, Frederico Vianna

A Brasília, as Brasília: Localizando a narrativa “comum” nos usos da cidade

Sociedade e Estado, vol. 28, núm. 1, enero-abril, 2013, pp. 189-189

Universidade de Brasília

Brasília, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=339930938014>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

A Brasília, as Brasília: Localizando a narrativa “comum” nos usos da cidade.

Frederico Vianna Torres Diniz

Orientador: Edson de Silva Farias

Dissertação de Mestrado

Data da defesa: 28.02.2013

Nascida de um esforço conjunto, a pesquisa analisa o espaço metropolitano de Brasília à luz de uma unicidade simbólico-narrativa-modernista ali materializada. Ao analisarmos o processo do redesenho da cidade-estado para a metrópole, destacamos a lógica sócio-espacial na qual se evidencia o Plano Piloto como “marco cognitivo” dentro do conjunto heterogêneo que conforma o Distrito Federal. A pesquisa analisa a malha metropolitana da capital à luz de uma tensão estrutural, a saber, de ser o espaço urbano da metrópole atravessado pela prevalência de uma narrativa formada predominantemente em torno de rotinas e protocolos condensados na região planejada. Mais especificamente, considerando o Plano Piloto no centro do ordenamento espacial brasiliense, e ainda em se tratando da incontornável característica de irrupção histórica da capital, partimos da constatação de se tratar tal área enquanto “lugar” reservatório modernista, marcado pelo acúmulo de saberes. Nesse sentido, sugerimos que o Plano Piloto condensa e fornece parâmetros de normalidade pelos quais se dá a hegemonia narrativa constatada no contexto metropolitano do Distrito Federal. Isso corresponde ao que denotamos por narrativa comum da cidade: tal síntese expressa-se em categorias de entendimento naturalizadas. Lançamos mão da noção de narrativas para propor como o planejamento modernista torna-se compreensível à luz da missão histórica que o originou. Trouxemos também a concepção de espaço enquanto *a priori* social, com isso sugerimos que a noção extrapola a componente meramente física e econômica: compreendemos o espaço enquanto categoria de entendimento, a qual fornece parte dos elementos de apreensão, significação, reconhecimento e criação do mundo social. Em se tratando de pensar o espaço urbano de Brasília enquanto *a priori* social, buscamos fundamentalmente qualificar como se forma uma síntese de saberes e afetividades incorporadas por meio da qual a realidade sócio-urbana torna-se “familiar” e “natural”.

Palavras-chave: Espaço urbano, Narrativas, Usos, Metrópole, Relatos cotidianos.